Ano V — Faro, Domingo 26 de Novembro de 1916 — N.º 257

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas
PAGAMENTO ADEANTADO
ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)
Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão
TIPOGRAFIA DO HERALDO
DE
LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Pela Patria

CRUZADA DAS MULHERES PORTUGUÊSAS

A's senhoras Algarvias

Um honroso convite ao director de «O Heraldo»

Mademoiselle Maria Guimarães, Pala, gentilissima filha do heroico major Pala, esse militar ilustre a quem as bálas alemãs prostraram nos longinquos páramos africanos, onde combatia pela honra e gloria da Patria e da Republica, dirigiu ao sr Lyster Franco a carta que a seguir se publica, não pelas imerecidas referencias feitas ao nosso presado director e que só refletem a excelsa bondade de quem as escreveu, mas porque, versando um assunto da mais alta e significativa importancia, patenteia as luminosas facêtas do espirito perfeitissimo de Mademoiselle Maria Guimarães Pala, que na quadra risonha da mais florida primavera, e encontrando-se envolta nos crépes do luto de seu ilustre pai, do seu proprio infortunio, da sua dôr enormissima sabe fazer uma força poderosa, veemente e invencivel, que amoralvelmente dedíca á propaganda patriotica da Cruzada das Mulheres Portuguêsas.»

«O Heraldo», — com perdoavel desvanecimento o dissemos,— honra-se por contar entre os seus assiduos leitores, largamente representado o elemento feminino, que sabe dispensar-lhe o melhor acolhimento e fazer, por toda a parte, a sua mais intensa propaganda.

Pois bem:a todas essas gentis Senhoras que procuram neste nosso insignificante semanario um pouco de distração espiritual, colhida nuns breves momentos de recreativa e amena leitura, temos, a honra de recomendar, especialmente, a carta que nos foi dirigida por Mademoiselle Maria Guimarães Pala, pedindo-lhes, que a leiam, que meditem uns instantes no seu alto significado historico e que, animadas pela mesma sacratissima força patriotica que anima a gentilissima signataria, lhe prestem o seu concurso valiosissimo que ela de todas reclama a favor das familias daqueles que vão dar a vida pela gloriosa Patria Portuguêsa.

Este nosso pedido abrange a todas as Senhoras Algarvias, vai a todas as localidades onde «O Heraldo» conta assinantes.

A todas, confiadamente, nos dirigimos, certos de que saberão comprovar mais uma vez que a Mulher Algarvia possue, a par dos encantos peregrinos que celebrizaram para todo o sempre as Mouras Encantadas, um coração pleno de amoravel sentimentalismo e um espirito caritativo, sempre pronto a vibrar pela sugestão de alheios infortunios, sempre disposto á prática das mais alevantadas e patrioticas virtudes civicas.

Segue a carta de Mademoiselle Maria Guimarães Pala:

...Sr. Lyster Franco, digno Director de «O Heraldo»:

Atendendo ao momento extremamente critico porque estamos passando, e na hora em que a Patria requer o sacrificio de todos os filhos, as senhoras, invocando a memoria de nossos ante-passados, formaram uma comissão denominada a Cruzada das Mulheres Portuguêsas, com o fim de auxiliar a Patria na alta missão que tem a cumprir; pois que não é só exclusivamente enviar os soldados ás fileiras para defender o grandioso nome que herdamos de nossos avós, é necessario tambem socorrer ás familias daqueles que teem de partir.

Como V. Ex.ª compreende, o fim da Cruzada não é banal, visto que não deixa morrer ao abandono as familias daqueles que se batem pela Patria; pois que seria extremamente cruel levarem os pais e deixaram os filhos ao abandono.

Tomei a liberdade de me dirigir a V. Ex.ª por ter sido informada por amigos de V. Ex.ª das suas nobres qualidades e do seu acrisolado patriotismo, e em nome dos martires da guerra venho pedir-lhe a fineza de aderir á Cruzada; e ao mesmo tempo pedir-lhe o elevado favor de publicar no conceituado jornal de que V. Ex.ª e mui digno director alguns artigos referentes á Cruzada para desse modo se poder formar uma sub-comissão; o que é um grande beneficio para a cidade, demais eu soube que já de lá saíram muitos mobilisados, e alguns até deixaram as familias em precarias circunstancias, pelo que, em nome das desgraçadas familias, conto encarecidamente com o benemerito auxilio de V. Ex.ª para formar aí uma sub-comissão com o fim de socorrer o mais breve possivel as familias desses que tiverem de parur em defesa da nossa querida Patria.

Desde já agradeço a V. Ex.ª todo o bem que poder prestar á Cruzada, e creia-me com toda a consideração.

De V. Ex.ª At.ª e ob.da

Maria Guimarães Pala.

O governo da Holanda concedeu ás mulheres o direito do voto, ampliando ao sexo feminino todos os privilegios eleitorais,

As nossas felicitações ás holandezas...

Faleceu na Suissa, vitimado por uma sincope cardiaca, o ilustre escritor polaco, Henrique Sienkiewicz, glorioso auctor do «Quo Vadis?» e muitos outros primorosos romances. Gosava reputação mundial.

Crónica citadina

«FILMS»

Devéras interessantes as fitas que, na passada semana, se exibiram nos «écrans» citadinos ante os olhos maravilhados do indigena.

No Teatro Circo—O Velho—,o hiper—reclamado film de reputação mundial «Os Misterios de Nova York» onde Perry Bennett e Justin Clarel alternadamente exibem as suas proesas scientifico—recreativas ante a formosa loura Elaine Dogde; no Cine-Teatro—O Novo, depois de tres exibições do famoso urso Saba—e que urso!—Os primeiros episodios de «Cabiria,» a empolgante visão historica do grande escritor Gabriel de Annunzio, admiravel creação cinematografica da casa Itala-Film, com musica dos celebres compositores Ildebrando Parma e Manlio Mazza, tendo aquele escrito propositadamente para esta fita «A Sinfonia do Fogo» e adaptando este outros famosos trechos.

Este «film» cujos quadros são de uma valiosissima reconstituição historica, é um dos mais belos que no genero temos visto e onde se admiram, primorosamente concatenados, todos os esplendidos recursos da cinematografia.

A ELECTRICIDADE

Mademoiselle Electricidade vai mal, muito mal, a pobresinha!

A sua preciosa saúde, devéras periclitante, tem piorado nestes ultimos tempos de uma forma assustadora!

Já vózes agoureiras cruciam por aí que a infeliz douzela nem chegára a estreiar o seu chapéu de inverno no dia da Senhora da Conceição, como é de uso citadino, tão melindroso é o estado em que se encontra!

Dizem-nos que todo o seu mal é uma colica—bacilose, devida a umas complicações multo-camarárias...

Aventam outros que a debilitada jovem sofre de uma horrivel «camariose» aguda, que decerto a levará á sepultura...

Coitada! Oxalá não se confirmem tão aterradoras noticias e ainda a vejamos brilhar com todo o esplendor da sua beleza, aí pelas ruas citadinas, onde outróra, em plena mocidade feliz tantas veses deslumbrou os nossos olhos...

LYSTER FRANCO.

Dr. Ferreira

Pediu a sua exoneração do cargo de Reitor do Liceu de Faro o nosso presado amigo e ilustre professor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. José Joaquim Ferreira.

Esta resolução do conceituado professor foi motivada pela incompatibilidade do seu cargo com o de professor interino da Escola Normal desta cidade, logar que aliás já o sr. dr. Ferreira exercera no ano lectivo findo.

Sabemos que os seus colegas do Liceu de Faro, reconhecendo os bons serviços do dr. Ferreira como dirigente daquela casa de ensino, empregaram todos os seus esforços para obstar a que tal demissão fosse concedida e consignaram numa acta o seu desgosto por tal facto, reconhecendo os relevantes serviços prestados ao Liceu pelo sr. dr. Ferreira.

Estas provas de verdadeira fraternidade e de sã justiça, na classe do professorado a que nós honramos de pertencer, sensibilisam-nos em extremo e por isso as registamos desvanecidamente.

MIMOS...

Ao belo Sexo

«Se a mulher que se pranteia
Tiver um espelho na frente
E vir que a chorar é feia
—Cala-se imediatamente.»

Augusto Gil.

Dr. Ataide

Commemorando o primeiro aniversario do passamento do dr. Ataide Oliveira, que passou no dia 26, publicamos hoje o retrato do saudoso escritor algarvio.

PALAVRAS ANTIGAS

O caminho da verdade é unico e simples: e o da falsidade vário e infinito.

Amador Arrais.

—

Quanto mais honrados mais arriscados.

Santo Agostinho.

—

Poucas vezes deixou de se arrepender quem se aconselhou com a indignação, por mais justa que ela fôsse.

Jeronimo Osorio.

—

A precipitação, como é cega, tudo destroi.

Tito Livio.

O meu repto

Ao Sr. Simon Domingues Velásco, residente em Vila Real de Santo Antonio

Senhor:

Eu tenho-o, de ha muito tempo, na conta dum reacionario perigôso e nessa conta o teem certamente todos os liberáis que o conhécem; o que nunca julguei, porem, é que a sua ousadia fôsse tanta, é que o seu ódio se exteriorisasse com tão assombrósa eloquencia!

Ontem á noite, perante mim, perante os caixeiros e perante álguns clientes da mercearia Xabregas, desta cidade, fez o senhôr uma afirmação melindrosissima, tendente a manchár a memória sacratissima do mártir sublime que se chamou Ferrér, dizendo perante os assistentes que aquele bondosissimo percursôr das ideias de redempção humana fôra um *ladrão* impenitente, apoderando-se violentamente duma fortuna pertencente a uma senhôra francêsa.

Com a devida autorisação do sr. director deste jornal, venho répta-lo a *provar* neste mesmo jornal a gráve acusação que fez ao meu querido irmão Ferrér, bárbaramente assassinádo pelo jezuitismo hespanhol, patrão abandalhádo de Maura e La Cierva. Se o não fizer até ao próximo numero, terei, eu e toda a gente, o direito de lhe chamár publicamente *o mais vil de todos os caluniadôres.*

Faro, 21/11/16

Gonçalves Corrêa.

Dr. Marreiros Neto

Encontra-se perigosamente enfermo em Lisboa, este nosso presado amigo e ilustre deputado.

Fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento.

Já se encontra melhor o nosso amigo e correligionario sr. Manuel Ricardo Barbara, das Pereiras.

VIDA SIMPLES

I

No dia 22 de novembro de 1904, o então presidente dos Estados Unidos da America do Norte, Teodoro Roosevelt, no grande teatro de *Lafayett-Square* em Washington, servia de introdutor, em pessoa, a mr. Charles Wagner, empregando as seguintes palavras: «E' a primeira vez e será tambem a única e a ultima, que durante a minha presidencia eu apresente um orador a um auditorio. Sinto-me mais que feliz de o fazer nesta ocasião, porque, se ha um livro que eu desejo que seja lido como um tratado, é um tratado interessante, por todo o nosso povo, é a *Vida simples*, escrita por mr. Charles Wagner. Ha ainda mais alguns livros seus de que podemos tirar grande proveito. Mas não ha, que eu saiba, nenhuma obra aparecida nestes ultimos anos, aqui ou no estrangeiro, que contenha tantas cóisas que nós filhos da America devamos saber de cór, como na *Vida simples*».

Esse livro, na verdade, encerra doutrina de ponderação. Não estabelece principios novos nem se propôz a revolucionar o mundo moral, mas porfia em expôr factos velhos de uma simplicidade quasi infantil, mas em que a maioria da gente indo pela existencia fóra, desde a juventude até á velhice, nunca atenta.

O espirito de simplicidade não constitue uma herança, diz Mr. Charles Wagner, é resultado de uma conquista laboriosa. Bem viver, como bem pensar é simplificar. Todos sabem que a sciencia consiste em fazer sair de um monte de casos diversos algumas regras gerais. Seculos de pesquiza veem a miudo condensár-se num principio estatuido numa linha. A vida moral, neste ponto, apresenta grande analogia com a vida scientifica. Tambem começa numa certa confusão, experimenta-se, pesquiza-se a si mesmo e engana-se com frequencia. Mas á força de trabalho de fiscalisar os seus proprios actos com sinceridade o homem consegue saber melhor a vida. Depara-se-lhe uma lei e essa lei é a seguinte: *Cumprir a sua missão.*

O que se aplica á cousa diferente da realisação deste objectivo, perde vivendo a razão de ser da vida. Assim procedem os egoistas, os foliões, os ambiciosos. Consomem a existencia, como quando se come o trigo na espiga. Impedem-no de frutificar. As suas vidas são vidas perdidas. Pelo contrario o que a subordina a um bem superior, salva-a dando-a. Os preceitos da moral que parecem arbitrarios a olhos superficiais e parecem feitos para contrariar o nosso ardor da vida só buscam um objectivo: preservar-nos da desgraça de ter vivido inutilmente. E' para isso que nos levam constantemente á mesma direcção e que teem todos o mesmo sentido: não desperdices a tua vida; fá lá frutificar! Sabe dá-la para impedir que se perca. A isto se resume a experiencia da humanidade. Esta experiencia, que todos os homens são obrigados a repetir para interesse seu, torna-se-lhes tanto mais preciosa quanto mais cara lhes custou. Esclarecido por ela, o seu procedimento moral torna-se mais seguro; tem os seus meios de orientação, a sua norma interior como ponto de referencia e de incerto, confuso e complicado que era, torna-se simples. Por influencia constante desta mesma lei que engrandece nele e se verifica todos os dias, em factos, produz-se uma transformação nos seus julgamentos e nos seus habitos.

Foi nomeado reitor do liceu central de João de Deus desta cidade o professor sr. Henrique Rodrigues de Oliveira Sá.

ALMANACH BERTRAND
PARA 1917

Preço: { Brochado—50 cent.
Cartonado—60 «
Marroquim—1.00 «

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75
Lisboa

As doenças de olhos

Uma estatistica interessante

O sr. dr. Sebastião Costa Santos; ilustre assistente da consulta de oftalmologia do hospital de S. José, elaborou uma interessante estatistica baseada no registo de 60:000 doentes da consulta, desde o seu fundamento, em 1894, pelo falecido professor Higino de Sousa, até o ano de 1913, em que funcionava, como hoje, sob a direcção do sr. dr. Borges de Sousa.

Dessa estatistica, um, trabalho cuidadoso e completissimo, como ainda não apareceu outro desse genero no nosso pais e cuja falta muito se fazia sentir, porquanto nas estatisticas que se fazem no estrangeiro figuram todas as cidades do mundo menos as portuguesas—dessa estatistica, tiramos as seguintes notas, que achamos curiosas e uteis para o publico.

Pelo gráfico que o sr. dr. Costa Santos publica, vê-se que o movimento da frequencia da consulta de olhos do hospital de S. José tem aumentado consideravelmente, tornando-se quasi insensivel a criação em 1906 duma outra consulta, que, de manhã, se realisa no mesmo local.

Em 1894 inscreveram-se 2:368 doentes e em 1910 atingiu essa inscrição o numero de 4:253, sendo apenas o ano 1897 aquele em que houve menos—1:956.

São as classes populares as que frequentam a coosulta, acorrendo não só a ela as citadinas e dos arredores de Lisboa, como as de sitios mais distaotes, chegando até a vir de pontos extremos, tanto do norte como do sul do pais. E egualmente a ela affluem os doentes internos dos hospitais civis.

Homens, mulheres e crianças, todos se fazem representar, destacando-se sobretudo as crianças, o que não é de admirar, pois é a regra em toda a parte.

Ha mais de 500 doenças de olhos

Na segunda parte da sua estatistica, indica o sr. dr. Costa Santos as doenças tratadas na consulta, distribuindo-as, quanto á séde.

E, assim, vemos que houve doentes com afecções da conjuntiva, da córnea, da esclerótica, iris e coroidea, retina e nervo optico, do cristalino, do vitreo, do globo, com glaucoma, refracção e acomodação, amblinpias e amauroses, atacados na orbita, nas palpebras, no sobrólho, nas vias lacrimais, etc., sendo aproximadamente de 350 o numero de doenças tratadas.

A falta de asseio constitue um perigo para os olhos

Basta assistir algumas veses a uma consulta de oftalmologia—diz o sr. dr. Costa Santos na terceira parte do seu trabalho—para se ficar chocado com o grande numero de afecções contagiosas que ai acorrem, esta frequencia, que é grande em toda a parte, é maior ainda nos paizes, como o nosso, em que as classes populares, a par duma vida sem conforto de especie alguma, e numa promiscuidade inutil e desagradavel de descrever, aliam a isto compreensão dos perigos do contagio a uma tal indolencia de maneira que não procuram tratar-se senão em ultima instancia, ou quando uma familia está já toda atacada do mal.

São estas afecções que fornecem o maior contingente de cegos no nosso pais, cujo numero é enorme.

Assim, as afecções contagiosas ocupam na estatistica o lugar primacial e como na sua grande maioria se trata de doenças evitaveis, constituem a maior mancha negra das bastantes que enodoam o quadro traçado.

Felizmente estas sombras já vão aclarando, aqui e acolá, mercê da boa vontade e orientação dos clinicos da especialidade, que nos seus serviços fazem uma util e proveitosa propaganda, e mesmo porque o povo já lhe vai dando ouvidos, nessa ancia de progresso de que as classes populares, sobretudo as citadinas, vão dando tão bons sinais de si.

O numero de tracomatosos idos á consulta foi de 3:339. Sendo Portugal um pais pobre, com poucas e pequenas montanhas uma costa maritima bastante extensa, sol e calor bastantes, são tudo isto factores muito favoraveis á importação, desenvolvimento e propagação do tracoma, que é frequente em Lisboa, nas classes pobres e miseraveis, em que são postas de banda e desconhecidas as mais rudimentares regras de higiene e asseio, e principalmeote na classe ovarina e piscatoria que o traz de Ovar, Aveiro e regiões litorais do norte, a que juntaremos Setubal e o Algarve, a nossa «pépiniére» por excéleocia de granulozos, em que a todas as causas acima apontadas se junta a proxima visinhança de Marrocos, onde o tracoma atinge o seu maximo de frequencia, sobretodo na população arabe, em que, segundo afirma pessoa que conhece bem este país quasi todos os velhos são cegos devido a essa doença. Maritimos, pescadores, peixeiras e padeiros são as profissões exercidas na quase totalidade destes doentes.

Vivendo em sociedade, mostrando grande afeição uns pelos os outros, constituem focos varios na capital, dos quais o mais importante, pelo grande numero sobretudo da classe ovarina, é o situado no bairro da Esperança, em que eles vivem numa promiscuidade que toca as raias da imoralidade. Dai o descuidado contagiar da doença, sendo relativamente frequentes os casos desta enfermidade em crianças de tenra idade, que, bem novas ainda, ficam para sempre marcadas com este terrivel ferrete.

GENTE NOVA

Adoração

Eis-me silencio em volta de mim mesmo
Estre buchando só o que não fui;
Nada sinto, da vida, que me enleve
E aquilo que vivi tudo me rui.

Tenho saudades, loiras, maguadas,
De momentos sublimes de ideal,
Que eu consumi nas trevas que me cercam,
Sonhando doidamente a Luz irreal.

De mim só tenho o sonho que me eleva
Aos mundos que, de longe eu só criei;
E que eu anceio por torna-lo Vida,
Para sentir os beijos que lhe dei.

Nunca senti a côr da minha vida,
Nada do mundo em mim se me fixou;
Vivi outros espasmos mais sublimes.
Só a minha alma entanto é que o sonhou!

Ilusões de mim mesmo eu vibro só,
Numa saudade vaga, inconsciente.
Quero sentir-me;e então se me procuro...
Só me vejo sonhando eternamente.

E eu sinto-me Ternura indefinida
Ante a minha alma que me eleva aos ceus;
Sou a vaga harmonia do meu sonho,
E esse sonho, eu adoro-o como um Deus!

HORACIO

POR ESSE MUNDO

Os jardinsinhos alemães

Uma das fórmas de recreio dos artistas e dos negociantes de condição mediana de Berlim, é o aluguer de um pequeno pedaço de terra situado num dos arrabaldes da cidade. Milhares desses pedaços de terreno alugam-se a um preço nominal á Roda de Berlim pelas Sociedades de construcção, esperando que sejam utilisados.

Os attistas vão para aí com as familias todos os domingos, levam os seus farneis e todos trabalham na erecção da choupana, que será o seu reducto de verão ao domingo. E' um ponto de honra não deixar trabalhar outros que não os membros da familia na concepção e na construção da sua morada. Logo que esta se acha terminada, iça-se uma bandeira num pequeno mastro e a casa é baptisada com um nome sonoro.

Depois a familia entrega-se á obra de jardinajem propriamente dita.

Falso mendigo

Os falsos mendigos não são raros como se pode imaginar—o que não quer dizer, porcerto, que todos os mendigos sejam ricos ou remediados.

Referimos o caso daquele corcovado que a policia de Londres despertou dum portal onde dormia ao rolento em uma das madrugadas da semana passada, em que a temperatura não devia ser das mais amenas, verificando-se que aquele «pobre» levava uma fortuna de cerca de 40 contos dentro da sua alcofa... de lata.

Ha um novo caso, parecido. A policia de S. Francisco da California recolheu, mais por compaixão que por outra coisa, um pobre que se apresentava em estado de extrema miseria.

Interrogado, o homem declarou que estava sem comer desde havia muitas horas. Efectivamente parecia enfermo e muito traco.

Foi revistado o mendigo e levava nos bolsos 11.000 dolars em ouro e 50.000 em nota;a bagatela de 61 contos!

Este mendigo é um tal Guilherme Kahler, que se dedica á lucrativa e «simpatica» profissão de agiota...

Nova comédia americana

No teatro Antoine, de Paris, estreou-se ha dias, com grande exito, uma comedia em tres actos, original de Marcel Gobidon, intitulada «Um negocio de ouro». Trata-se duma comedia divertidissima e de um genero novo em que o autor faz um estudo perfeito de costumes e caracteres entre os homens de negocios norte-americanos. Dir-se-ia que a peça foi escrita, não por um dramaturgo de profissão, mas por um industrial muito conhecedor da sociedade que descreve.

Os tipos, e as anedotas estão copiadas do natural. A comedia tem, a par, uma grande finura e justeza na observação. Como geralmente se teem apresentado fantamasgorias e scenas de corte convencional, quando se trata da America e dos norte-americanos, torna-se agradabilissimo ouvir uma peça exatamente documentada e entretida e cujo interesse scenico se poderia comparar com as boas comedia do genero policial.

O principal atrativo da peça, além do elemento pitoresco, está em que sai da vulgaridade dos eternos conflitos amorosos e dois mil dramas de vaudeviles fundados no adulterio, roubo ou assassinato.

ESFINGES

Perfil

XXXII

Elegantissima, a sua aparição nesta cidade da Virgem, prendendo todas as atenções, constituiu um verdadeiro sucesso.

Loura, muito loura, a sua opulentissima cabeleira côr das espigas madúras emoldura divinamente o seu rosto fino, de linhas correctas.

Alta, donairosa, delicada como uma figurinha de Tanagra, realisa o tipo ideal da rapariga moderna, tão á vontade no *tennis*, no *golf* ou no tango, como na tagarelice discreta e distinta de uma recepção ou de um chá...

Iluminado por um olhar pleno de reflexos insinuantes, o seu rosto tem uma expressão suave que por vezes alterna com os vincos denunciantes da decisão e da intrepidez.

Nem amigas nem rivais—caso rarissimo, —ousaram contestar-lhe o qualificativo de beldade que de direito lhe pertence.

Encantadora, o seu sorriso perturba como um perfume capitoso e mostra duas fiadas de perolas do mais deslumbrante oriente.

Do seu vulto gentilissimo e graciosamente femenil dimana todo um poderoso e indefinivel encanto.

Os seus olhos expressivos, acariciantes e dominadores, sabem traduzir magistralmente todo o fogo das grandes paixões.

Gostaria de ampliar ainda mais os caracteristicos desta minha gentil perfilada, temo, porém, incorrer no seu desagrado ferindo a sua comprovada modéstia...

Dei, todavia, os principais e estou bem certo de que muito facilmente ela vai ser reconhecida pelas dedicadissimas leitoras desta secção.

Está concluído o retrato e, modestia á parte, creio que não ficou pouco parecido...

FLAMINIO.

Seguem-se os pareceres que nos foram enviados relativamente ao nosso ultimo perfil:

...Sr. Redactor: Deu-nos algum trabalho a decifrar o ultimo perfil, mas acabámos por descobrir todo o misterio da insinuante «Esfinge» retratada. Trata-se,não é verdade, de Mademoiselle Ilda Craveiro Simões Ribeiro?

Um grupo de Constantes leitoras.

—

...«Flaminio» quiz pôr á prova a nossa paciencia, e conseguiu-o admiravelmente. Creio, todavia, que não me engano dizendo que o ultimo perfil é o de Mademoiselle Ilda Ribeiro.

Leontina.

—

...Poucas vezes vi, atravessando a Praça Ferreira de Almeida, desta cidade, Mademoiselle Ilda Ribeiro, digo-lhe, porém, que o seu perfil não podia ter ficado mais parecido...

Violeta.

—

...Creio que só os formosissimos olhos de Mademoiselle Ilda Ribeiro—que ora fulguram como o esplendor dos mais preciosos diamantes, ora lembram duas timidas borboletas negras,—poderiam ter inspirado a «Flaminio» o ultimo perfil de «O Heraldo».

Engano-me?

Moura Encantada.

—

...Primoroso o ultimo perfil de «O Heraldo» e retratando, fielmente, Mademoiselle Ilda Ribeiro.

Coralia.

—

...Apresso-me a desdizer o que lhe comuniquei na minha ultima opinião publicada no «Heraldo». Lendo o ultimo perfil, em que me pareceu reconhecer Mademoiselle Ilda Ribeiro, reconheci tambem a imparcialidade com que «Flaminio», sempre lisongeiro, retrata as louras e as morenas...

Uma Morena.

—

...Interessantissima a ultima «Esfinge» de «O Heraldo». Julgo reconhecer naquele perfil a minha dileta amiga Mademoiselle Ilda Ribeiro.

Esmeralda.

—

Além destes, recebemos os pareceres de *Stela*, *Marieta*, *Floramye*, *Safira*, *Maria Algarvia*, *Francesinha*, *Suzana*, *Lucinda* e *Ametista*, que temos o desgosto de não publicar por não indicarem o nome de Mademoiselle Ilda Craveiro Simões Ribeiro, a nossa gentilissima «Esfinge» do ultimo numero.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada e Lisboa.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

VOZES DA SELVA

Umbelas verdes de setim e d'ouro,
Pinheiros mansos descem para o mar,
Em procissão, solenes a rezar
A grave, imensa ladainha em côro...

—Bemdita seja a chuva, e longo chôro
Vestido pelo céo! Bemdito o ar!
Bemdito seja o vale e a serra—o altar
Onde a hostia é o sol ardente e louro!

E nas estradas passam os mendigos,
E respondem:—Bemdita, oh bons amigos,
A sombra que nos dais, pelo calor!

E o pinhal, com seus braços côr de esp'rança,
A sua benção novamente lança
Na voz dos rouxinoes:—Bemdito o amor!

DEUS, ECCE DEUS!

Quando as estrelas lucilantes, mordem
E ensanguentam a sombra do infinito,
E passa a dor humana sem um grito,
Com medo de que os tumulos acordem;

Ergo lá cima os olhos, e medito...
...O misterio do ser, a luz, a ordem...
Que me importa que os astros me recordem
—Que é bem pequeno o mundo onde eu habito?

O Sonho, espiralando, abrange tudo,
E a esfinge eterna, Deus, ignoto e mudo,
Vem revelar-se e a sua face brilha!

E canta! e enche de ritmos o universo!
Meu amor, Deus concentra-se num berço:
Ouve-o... Chama por ti a nossa filha...

CANDIDO GUERREIRO.

(Dos Sonetos, 2.ª edição aumentada)

PROSA

CONTOS E NOVELAS

FAUSTA

(De Bailly)

Num dos mais pobres casebres de uma miseravel viela dos arrabaldes de Roma, só, sem parentes nem amigos, habitava uma bôa velhinha que ganhava a vida como fiandeira.

Chamava-se Eudoxia e era cristã.

De noite, frequentava as catacumbas, assistindo ás ceremonias do culto; foi lá que, uma vez, lhe contaram as terriveis perseguições que o imperador Nero ordenára contra os cristãos.

Atemorisada resou, pedindo muito a Deus que iluminasse a alma do joven Cézar a quem a sua infinita bondade não sabia amaldiçoar; voltou, depois, para a humilde pousada e, retomando o fuso, seu constante ganha pão, continuou a sua tarefa de todos os dias.

E, fiando, a bôa velhinha cantava com voz debil mas harmoniosa, o estribilho da antiga canção:

«Gira fuso, gira sem fim,
Ajuda a róca do marfim!...»

Como era pobre e desconhecida, vivia em paz; as perseguições não a atingiam.

Uma noite,—era já tarde, mas Eudoxia fiava ainda,—bateram com violencia á porta do casebre da bôa velhinha.

Tremendo de susto, ergueu-se todavia e foi abrir. Que tinha ela a temer, assim tão pobre?

Um homem entrou, trazendo uma creança pela mão...

—«Cirilus!—exclamou Eudoxia, admirada—A esta hora! Qual será o motivo que faz errar nestas vias impuras um sacerdote de Cristo?

—Não fales tão alto, mulher,—respondeu o padre pondo o dedo nos labios.—Os instantes são preciosos.

—Neste momento passam-se em Roma terriveis acontecimentos. O imperador ordenou novas perseguições... Centenas de cristãos foram presos e vão ser lançados ás feras...

—Santo Deus! Que crime cometeriamos? gemeu Eudoxia.

—Ai de nós! murmurou o padre. Depois, designando a criança que o acompanhava:

—Esta menina chama-se Fausta, disse ele. Seus pais, que acabam de ser presos, vão morrer. Consegui salvar a filha, livrando-a das mãos dos algozes... sei que és pobre mas caritativa...podes adopta-la?

—Posso!—disse Eudoxia com voz firme. Apezar da minha fraqueza, ambicionei sempre uma creaturinha fragil que eu podesse amar e proteger. Deus atendeu-me finalmente, hoje! Abençoado seja o seu santo nome! Com que alegria trabalharei agora para nós duas!

—Bem, disse o padre,—mais tarde serás recompensada pela tua bôa acção. Entrego-te Fausta... — e o sacerdote dispunha-se a sair.

—Mas onde vais tu, Cirilus?

Onde o dever me chama. Vou juntar-me nas prisões imperiais aos nossos desgraçados irmãos. Vou anima-los neste transe solene, lembrando-lhes a palavra de Deus e morrer com eles.

—E's um bom! respondeu Eudoxia, inclinando-se respeitosamente ante Cirilus.

O padre saiu, afastou-se na escuridão da noite, deixando a creança confiada á bôa velhinha.

Dias depois, o bom sacerdote perecia sobre a arena do Circo, trucidado pelas féras, depois de ter prégado aos seus irmãos em Cristo as verdades da Vida Eterna...

.....

Fausta que era docil e meiga, foi para Eudoxia como um raio de sol na sua tris-

te morada. Viam ambas muito ditosas. Ignorando o tragico fim de seus pais, com a inconsciencia propria da sua idade, a creança habituou-se depressa aquela nova existencia.

A róca, especialmente, encantava-a, seduzia-a e, em breve, a sua voz fresca e suave aprendeu o estribilho do canto das fiandeiras:

«Gira fuso, gira sem fim,
Ajuda a róca de marfim!...»

Longos mezes decorreram sem que nada viesse perturbar a dôce tranquilidade daquela casinha. Eudoxia sentia renascer a esperança no coração.

Não se fala já em perseguições, pensava ela, talvez o imperador nos perdoasse! Talvez ele ainda permita que adoremos Cristo! Quanto eu serei feliz vendo crescer esta creança e educando-a na santa lei de Deus!

Infelizmente a bôa velhinha regosijava-se antes de tempo. Nero não perdoava...

Correu em Roma que os cristãos tinham ultrajado a sua estatua equestre, e, imediatamente, sem que se indagasse se aquele boato era ou não uma calunia de vil delactor, ordenou contra eles novas perseguições.

Desta vez, Eudoxia e sua filha adoptiva não escaparam á furia dos centuriões.

Foi uma scena, pungentissima a separação das duas mulheres! Os soldados que tinham vindo arranca-las brutalmente ao seu humilde casebre, recusaram-lhes a graça de ficarem juntas...

A velha fiandeira e a menina choravam em carceres muito afastados, entre a multidão dos condenados á morte.

A manhã do suplicio chegou; as prisões onde estavam encerrados os cristãos, cercavam a arena circular.

Atravez das grades do carcere os desgraçados que esperavam a sua vez, viam as féras despedaçar os seus companheiros...

Emfim, os centuriões fizeram sair Eudoxia e Fausta, que os bestiarios empurraram brutalmente para a arena.

Eram as ultimas...

Fausta, logo que viu aquela a quem chamava mãe, lançou-se-lhe nos braços, não fazendo caso dos animais ferozes disseminados aqui e além, pelo vasto circo.

Toda entregue á alegria de tornar a ver Eudoxia, não reparava na imponente assemblêa dos romanos, sentados nos degraus de pedra, entre ricos panos de seda, nem na tribuna imperial, onde Neró, revestido de purpura e oiro, contemplava, com uma especie de embriaguês a arena inundada de sangue, atravez da sua esmeralda scintilante...

Subitamente, Eudoxia soltou um grito, depois, com voz sufocada:

— Olha!—exclamou ela.

Fausta olhou. Um enorme leão de Africa avançava para elas a passos lentos e magestosos.

A velha caiu de joelhos e começou a rezar...

A creança, então, colocou-se resolutamente deante dela, como para protege-la, esperando a féra e como a querer domina-la com o intensó brilho dos seus belos olhos azues...

Um murmurio de admiração elevou-se no amfiteatro. Aquele heroismo surpreendia os romanos: o proprio imperador teve um movimento de curiosidade.

O leão avançava sempre...

No ambiente pairava o silencio angustioso dos grandes momentos tragicos...

Fausta estendeu os braços fazendo á sua mãe adoptiva uma barreira com o seu corpo...

Os romanos aplaudiram.

Depois, Fausta deu alguns passos para a frente e, ajoelhando junto do terrivel animal, cercou com os seus bracinhos núa o pescoço potente da féra, acariciando-a com ternura.

O leão deixou-se acariciar um instante depois, com o seu passo calmo e lento afastou-se como tinha vindo.

Na sua tribuna, o imperador sorria: o espectaculo agradára-lhe.

—Vamos, disse ele—esta rapariguinha divertiu-me; isto não acontece todos os dias. Deem-lhe a liberdade, a ela e a sua, mãe...

Alguns momentos depois, as duas mulheres regressavam ao seu humilde casebre, agradecendo ao Senhor o grande milagre que tinha realisado para salvalas...

.....

Eudoxia viveu, ainda, largos anos.

Quando ela morreu, Fausta substituiu o seu trajo de lã branca pelo mais pesado luto e orou resignando-se com a vontade de Deus.

Continuou a habitar a modesta casinha e a fiar o cânhamo e o linho. Por toda a parte onde havia um sofrimento ela procurava consola-lo, ajudando os pobres, cuidando dos doentes e animando os afflitos. Nunca seus labios se abriram á alegria, todavia deixava sempre um raio de esperança em quantas casas penetrava...

E quando passava pelas ruas de Roma—linda na sua pallidez espectral—as creancinhas vinham beijar-lhe a tunica e chamavam-lhe «a Santa.»

LYSTER FRANCO.

OURO VELHO

Esperança

Se quando vos perdi, minha esperança,
A memoria perdera juntamente,
Do dôce bem passado e mal presente,
Pouco sentira a dôr de tal mudança.

Camões.

Lá por fóra

A cura do cancro

Um certo numero de cirurgiões do «Cancer Hospital» de New-York foi a Paris, ao Instituto Doyen, para examinar os resultados obtidos pelo metodo Doyen no tratamento do cancro.

Com o concurso do dr. J. Bouchon, procedeu-se a determinadas experiencias nos cancros da pele e das cavidades naturais acessiveis, tratados pelo metodo da electro-coagulação termica.

Os cirurgiões americanos poderam estudar a descoberta que permite ao dr. Doyen, mercê de um despositivo especial, produzir correntes de alta frequencia, que coagulam os tecidos concerosos sem ocasionar a menor dôr.

Os professores mrs. Russel, Bambridge, Nell e Snow, de New-York, seguiram com grande interesse a destruição de um cancro da coxa de um doente que via as fases dessa experiencia sem experimentar a menor dôr. Esta descoberta traz consequencias importantissimas não só porque vai permitir a generalisação deste metodo ao tratamento de todos os cancros, como tambem pela completa supressão do emprego do clorofórmio.

Num circo alemão

Num circo em Mulhouse (Alsacia Lorena) numa destas noites, um palhaço realisou um intermedio comico com um manequim que figurava um policia a eman.

O publico riu á farta com o caso e principalmente quando o palhaço desatou á bordoada no manequim, rebentando na sala uma tempestade de palmas.

Um comissario de policia, que assistia ao espetaculo, sentindo-se melindrado com o que acabavam de ver, saltou á arena e dirigindo-se ao palhaço, convidou-o a respeitar a autoridade. O palhaço, como resposta, mostrou uma carantanha tão comica, que o publico de novo riu e aplaudiu a valer.

Então o comissario de policia vendo-se desrespeitado, dá voz de prisão ao palhaço e chama alguns policias para o levarem preso.

Um espetaculo inesperado e sensacional se deu então.

O palhaço desatou aos saltos e cabriolas em volta da arena, escapando-se assim aos policias e ao comissario, que corriam deiraz dele, e o publico a rir perdidamente.

Por fim policias e comissario, cançados, ofegantes, deixaram escapar o palhaço e contentaram-se com capturar... o manequim.

A GRAÇA ALHEIA

LOGICA INFANTIL

Um professor ao discipulo:

—Quem de seis paga tres, quantos ficam?

—Sei isso muito bem.

—Pois vejamos, disse o professor; o menino tem seis laranjas; eu peço-lhe tres, quantas ficam?

—Ficam seis.

—Cum é isso?

—E' que o sr. pede-mas, mas eu não lhas dou.

RAZÃO PODEROSA

Calino de palestra com os amigos:

—Vou suicidar-me.

—Então que mania é essa?

—Desejo ver o que dizem de mim os jornais...

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do Dr Franck
(VÉGETABLES GRAINS de SANTÉ du Dr FRANCK)
Em todas as Pharmacias e Drogarias
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA

A Elegante
Rodolfo Silva
LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Esposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doublés-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc,

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS

Em todas as pharmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porte comprando 2 frascos.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA AMIZADE

Em amor, as mulheres são mais entendidas do que os homens, mas em amizade os homens levam-lhes a palma.

La Bruyére.

—

Uma amizade nova pode distrair de um amor antigo.

Mad. Guizot.

—

Como poderia o amor satisfazer-se com a amizade se nela não vê o que dá mas o que recusa?

Latena.

—

O amor, quando existe só, não passa de um fogo passageiro, de um desejo ou de uma paixão, mas quando se junta com a amizade recebe deste sentimento a plenitude e a duração da sua existencia.

Labuisse.

—

O amor e a amizade quererem-se como dois irmãos que se preparam para partilhas.

Oxeustiern.

—

A maioria das mulheres enternece-se pouco com a amizade, porque esta é insipida comparada com o amor.

La Rochefoucauld.

—

O que torna as amizades tão frias e de tão pouca duração entre as mulheres? Os interesses do amor e a inveja das conquistas.

J. J. Rousseau.

—

A amizade é a palavra preferida pelas mulheres quer seja para receber o amor quer seja para o despedir.

Sainte-Beuve.

Os morangos

Dois sabios verificaram a existencia de uma quantidade apreciavel de acido salicilico nos morangos.

Estudaram com toda a consciencia dez variedades de morangos e chegaram á conclusão de que bastam apenas 250 gramas para se obter um extrato etereopetrolico, cujo residuo se cora de violeta intenso por meio de percloreto de ferro.

Proseguindo nas suas experiencias, chegaram o extrair dos morangos acido salicilico cristalisado.

Eis um resultado curioso e importante que vem confirmar o antigo costume de recomendar as crianças o uso dos morangos. Hão de concordar em que a receita não é nada má de tomar...

NOTICIARIO

Partiu para Lisboa, a fim de completar um importante serviço de investigação, o nosso presado amigo e correligionario sr. João Barbosa, digno Cumissario de Policia e administrador do concelho de Faro.

= Está na Figueira da Fóz, prestando serviço, o oficial de artilharia, sr. Mateus Martins Moreno, talentoso director da revista literaria «Alma Nova».

= Já reassumiu o seu logar de juiz nesta comarca o sr. dr. Lucas Leitão, do qual por necessidade de tratar de saude se havia temporariamente afastado.

= Regressou de Lisboa, onde foi em serviço, o sr. José Saraiva, digno Inspector de Finanças.

= Foram nomeados escrivães das Execuções fiscais os srs. Rodrigo de Sousa Valente e José Domingos Lopes.

= Já se encontra em Faro o sr. José Inacio Godinho, proprietario da mercearia «Perola de Faro».

= A seu pedido foi exonerado de professor do colegio militar o capitão capelão nosso comprovinciano sr. dr. José Joaquim nes.

= Foi reformado o coronel medico sr. dr. João Forjaz de Sampaio, que em tempo foi medico municipal em Monchique.

= O capitão tenente sr. João Fiel Stocker deixou o cargo de secretario do Conselho Superior de Disciplina da Armada.

= A camara municipal do concelho de Vila Rial de Santo Antonio oficiou ao governo participando ter sido procurada, por uma comissão de comerciantes e industriais locais, que reclamam providencias contra o atraso nas chegadas dos combuios áquela vila, pedindo ao mesmo tempo que a mesma camara interceda junto das estancias superiores para que tal facto se remedeie por qualquer fórma.

= O sr. ministro do fomento aprovou o projecto e orçamento, na importancia de 17:184$00, para ocorrer á ampliação do liceu central João de Deus, de Faro.

= Foi exonerado, a seu pedido, de servente da capitania do Porto de Tavira o sr. João da Silva.

= Pelo «Diario do Governo» foi aberto concurso por 30 dias para o provimento de 41 vagas de professores nos seguintes liceus: Angra do Heroismo, Bragança, Castelo Branco, Faro, Funchal, Guarda, Hurta, Portalegre, Aveiro, femininos do Porto, Ponta Delgada, Povoa de Varzim e Vizeu.

= Foram a Evora, para as inspecções medicas, o sr. dr. Alberto Soares e o sr. José Moral.

= Foi nomeada professora da escola movel de Pena, Loulé, a sr.ª D. Maria Amelia Lopes da Cunha.

= Realisou-se na igreja de Estombar o baptismo do filhinho do sr. Antonio Magalhães Barros, capitalista e industrial da Mexilhoeira Pequena, e nosso presado amigo.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 26—D. Maria da Conceição Arouca Assis, D. Laura Emilia da Silva, dr. Antonio Marques da Costa, Frederico Ramires e Antonio da Cruz Coutinho.

Segunda-feira, 27—D. Clarisse Emilia Pereira, D. Maria Carlota de Abreu, Augusto Cristovão da Conceição, José Batista da Silva Martins, Antonio Sarmento Osorio e Francisco José Pacheco.

Terça-feira, 28—D. Maria do Carmo Alves, D. Carolina da Piedade Neto, D. Mariana da Silva Ribeiro, Antonio João Dias, Alfredo da Costa e o menino Eduardo Pinto.

Quarta-feira, 29—O. Elvira da Silva Monteiro, D. Maria da Silva Viegas, Antonio do Carmo Ferreira, Alfredo Augusto Guerreiro e Francisco Pedro Orita.

Quinta-feira, 30—D. Feliminia de Oliveira Ferreira, D. Manuela de Alfaro Mendonça, José Hygino Amado da Cunha, Carlos José Figueiredo e Joaquim Aurelio Filipe.

Sexta-feira, 1—D. Paulina de Bivar Grandeiro, D. Isabel Medeiros Domingues, D. Judite Alala, D. Clarisse da Silva Neves, José Antonio Ferreira e Manuel Evaristo de Oliveira.

Sabado, 2—D. Ana de Sousa Monteiro, D. Cristina Augusta Pacheco, Francisco André do Rosario, Joaquim de Mesdança e Melo Trindade.

Doentes:

Os srs. José Pires Paraizo, Samuel Curagio, José Silvestre Leitão, e os meninos Jorge da Fonseca Alexandre e Amilcar Fazenda.

Trigo

Consta terem passado por Vila Real de Santo Antonio, vindas do concelho de Mertola, da Viuva Costa & C.ª, á consignação da firma A. Rodrigues & Comandita de Lisboa, 4:606 sacas de trigo, faltando ainda para a mesma firma 11:000 sacas daquele cereal, que devem passar por estes dias.

Comboios

Desde 1 de Janeiro deste ano até 10 do corrente mês, as linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento liquido:

Sul e Sueste — 1.895:222$87, mais 356:144$83 que em igual periodo do mês passado.

Minho e Douro — 1.744:344$, mais 296:915$07.

Esquadrilha Fiscal da costa do Algarve

Conselho Administrativo

O CONSELHO ADMINISTRATIVO DESTA ESQUADRILHA faz publico que no dia 4 de Dezembro do corrente ano pelas treze horas, no edificio da mesma Esquadrilha, ha-de proceder-se á arrematação, em hasta publica, de pão para fornecimento até ao fim do atual ano economico á Escola de Alunos Marinheiros do Sul e aos navios da Esquadrilha ou qualquer outro do Estado ou ao serviço do Estado, que passem ou estacionem em Faro.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas feitas em papel selado, da taxa de dez centavos, em carta fechada e lacrada, conforme as condicções, bem como as amostras até ás doze horas do dia da arrematação, na secretaria da Esquadrilha, onde se prestam em todos os dias úteis, das doze ás quinze horas os esclarecimentos, e se acham patentes as respectivas condições.

O deposito provisorio será de quarenta escudos e deverá ser efetuado até a hora designada para a abertura da praça, não podendo vir incluido dentro da proposta.

NOTA—No interesse dos concorrentes se avisa que é indispensavel tomar conhecimento das condições da praça antes da apresentação da proposta.

Não haverá licitação verbal a não ser que sejam apresentados preços minimos iguais.

Secretaria do Concelho Administrativo da Esquadrilha Fiscal da Costa em Faro, 23 de Novembro de 1916

O Secretario Tesoureiro,

Antonio Soares de Oliveira

Anuncio

A Direcção do Club Farense faz publico que no dia 1 de Dezembro, pelas 13 horas, numa das salas do mesmo Club, perante a mesma Direcção, ha-de de dar-se de arrematação a quem por menos fizer, a empreitada abaixo designada da obra a fazer no edificio pertencente á Ex.ma Sr.ª D. Ana Marinha de Lemos Lobo Freire Pantoja, para a instalação do referido Club.

A empreitada compreende:

A construcção de um pavilhão, urinois e W.C., e uma casa para bufet, estuques, estafe e pinturas no edificio actual.

A base de licitação é de.....2.087$00.

As propostas são feitas em carta fechada.

Não se aceitam lanços inferiores a um escudo.

As condições da arrematação, medições, desenhos e caderno de encargos podem ser examinados todos os dias na séde do Club Farense.

Faro, 24 de Novembro de 1916.

O Secretario da Direcção,

Raul Pinto Reis

JOSÉ SOLA
AFINADOR E REPARADOR
de todo genero de pianos
RUA CAMÕES, 17—OHLÃO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A **economia** produzida pelo emprego coostante metodico do **OILDAG, de mistura com oleo,** nos motores de automoveis é tão sensivel que ousamos affirmar, sem receio de desmentido, que **a economia do oleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.**

Em motores de **lubrificação automatica** embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois depois de um determinado percurso **não ha receio de gripagem** fazendo só essa empeza **depois de um percurso dobrado** ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja **lubrificação é por barbotage** a economia não sendo tão sensivel atinge comtudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o **aumento de compressão** dentro dos rilindros e o **menor consumo de gazolina** no fim de 100 kilometro economia este que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o **OILDAG** é usa-lo e a todos os automobilistas se roga **no seu proprio interesse,** um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,,

Estas velas são, pela sua especial fabricação, **infaliveis,** assegurando um **trabalho constante** mesmo em motores que, por norma, queimam muito oleo.

Elas proprias, e **automaticamente se limpam.** As velas **REFLEX** teem por sobre qualquer outra, **dobrada existencia** São, por consequencia, **50% mais baratas.**

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniencia. O **verdadeiro carro utilitario** Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rai doe carro. americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosseries.

Todos com iluminação, buzina e mise-en-marche electricas por dinamo.

Pneus Michelin O melhor Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISAS

Thernold—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebello da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d Arriaga, Teofilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataide de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkienwicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASNASCENSA PORTUGUÊSA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaese romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será repidamante atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixem em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos

Bebidas nacionaes e estrangeiras

etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.os 10, 12 e 14

—FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mêsa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

„A ELEGANTE„

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam enderessados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito à sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose

Clinica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das 11 as 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, V e VIII

Preço do volume avulso.... $80

Assinatura da obra completa 5$00

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Aviso

Por acordo estabelecido entre as emprezas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta delas ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 156

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrucção Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1$50

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódiramente tratadas em capitulo com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações ocmericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matériae dos programas oficiais para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, comerciais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professeres.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1$40

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário aprosentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pelo Comissão nfirial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionerio que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matrieas estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em ruja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciadee problemas muito faceis que notavelmente rontribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.— seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais enas de comercio e agricolas

Tratado de Fisica Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO:—2$00

Este excelente livro de Fisica foi proferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 28 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do tudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numéricos abrangendo todos os assuntos da Fisica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanhem os progressos das ciencias fisiro-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da telegrafia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas, as aplicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros e sua caraterística clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultâneamente apropriados ao ensino teórico e prático, e disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratório. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—*Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS! Publicaram-se os tomos 64 e 65 da TORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e cientifico repositorio da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

Americana

Vende-se, em bom estado e com todos os pertences.

Carta a esta redacção.

Na rua dr. Bombarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins R. do Prior 41—a 49—

Faro.

Rifa

Um quadro pintado a oleo em téla.

Assunto: Noé chamando todos os casais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.